

PROJETO RUGBY NAS ESCOLAS: A CONTRIBUIÇÃO DA MODALIDADE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

JOUBERT CALDEIRA PENNY¹; **TAIRÃ GONÇALVES SOARES²**; **ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³**

¹*ESEF/UFPEL – joubertcaldeira@hotmail.com*

²*ESEFUFPEL – tairasoaresantiqua@gmail.com*

³*ESEF/UFPEL – esppoa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A iniciação as práticas desportivas de fato começam na escola, nas aulas de educação física que segundo os BRASIL (1998) a Educação Física (EF) na escola é a disciplina que aborda a cultura corporal de movimento com o intuito de proporcionar aos alunos a vivência de conhecimentos atrelados aos jogos, danças, lutas, ginástica e esporte. Alguns pesquisadores têm procurado descrever os conteúdos abordados nas aulas de EF e as modalidades esportivas futebol, vôlei, basquete e handebol são os mais utilizados (BETTI, 1999 e FORTES, 2010).

Essas modalidades acabam sendo vistas, praticamente, durante toda a vida escolar dos alunos e um dos fatores que levam a essa prática é a falta de sistematização dos conteúdos da EF escolar. O professor acaba escolhendo por conveniência o que vai passar aos seus alunos, limitando o aprendizado e fazendo com que o aluno possa com o passar do tempo perder o interesse pela prática esportiva. (ROSARIO E DARIDO, 2005). Dessa forma o rugby surge com uma nova alternativa para as aulas de EF. MELO E PINHEIRO (2014), sugerem que o Rugby pode trazer não somente enriquecimento nos aspectos motores, mas também princípios éticos e construção de valores, ele trabalha com a lógica que, apesar da diferença de biótipo e nível de habilidade, todos são necessários para o sucesso da equipe.

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY (CBRu) implementou o projeto Rugby Tag no Brasil. Este projeto utiliza uma adaptação da modalidade (rugby) no qual se mantém os princípios básicos da modalidade, porém com a diferença que esta não possuir contato, ao invés disso retira-se a Tag (fita) que os alunos fixam em suas cinturas e pode ser jogado em diferentes pisos, sendo mais adequado para a iniciação e as diferentes realidades enfrentadas nas escolas brasileiras (PINHEIRO e SILVA, 2011).

Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo: a) descrever a contribuição do projeto “Rugby Tag” nas escolas da rede pública de Pelotas-RS em relação ao desenvolvimento da modalidade nas aulas de EF.

2. METODOLOGIA

O projeto foi composto por três fases: Fase I - Dedicada à formação e sensibilização de professores e alunos para o ensino e a prática do Rugby, Fase II - Organização de um torneio interturmas em cada uma das escolas e a Fase III - Fase de convívio interescolas.

O presente estudo possui um caráter qualitativo descritivo. Assim, a coleta de dados foi realizada através de uma entrevista com professores de Educação

Física da rede pública de ensino do município de Pelotas-RS que participaram, do projeto Rugby Tag 2016. Foi utilizando um instrumento próprio, construído a partir de questões relacionadas ao desenvolvimento, efetividade do Projeto Rugby Tag e a intenção de verificar a percepção dos professores no tocante a inserção da modalidade nas escolas participantes. Aspectos sobre a aplicabilidade do projeto, as estratégias, facilidades e dificuldades encontradas pelos professores durante as aulas também foram investigadas. Para realização da coleta de dados, um primeiro contato foi realizado com a Secretaria de Educação de Pelotas para autorização da pesquisa, após foi realizado contato com as escolas e os professores envolvidos para agendamento da entrevista. Os professores assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a realização da entrevista que foi gravada e transcrita por dois avaliadores experientes para análise das respostas através da análise de conteúdo proposta por BARDIN (1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da primeira etapa do projeto 36 professores, na segunda etapa 20 professores e 15 professores na terceira fase do projeto (festival) e 12 professores aceitaram participar da fase de avaliação e responderam o instrumento avaliativo sobre o projeto Rugby Tag.

Ao serem perguntados sobre a importância do Rugby na educação física escolar, todos os professores responderam que sim, consideram a modalidade importante. Dentre as justificativas para essa resposta, o fato de ser uma modalidade nova apareceu em nove (N=9) respostas, além da quebra da falsa imagem de modalidade violenta, o aspecto lúdico do ensino da modalidade e os valores que a modalidade traz em sua essência foram fatores recorrentes nas respostas dos professores.

VAZ (2005) propõe que o professor de EF precisa encontrar novas formas de manter seus alunos motivados nas aulas, e o que eles mais querem é jogar, e o rugby se apresenta como uma importante alternativa. Vale ressaltar que autor sustenta que o rugby no ambiente escolar se torna limitado a realidade de cada escola, cabendo ao professor orientar para garantir a segurança do aluno. Com isso o rugby tag surge como uma alternativa para prática escolar, visto que não há o contato físico, sendo substituído pela tag e assim pode-se ensinar para o aluno os fundamentos do jogo como passe, corrida, chutes, e passar aspectos táticos de forma educacional. Dessa forma, faz com que os alunos que serão a nova geração da modalidade tenham uma boa perspectiva sobre o jogo e o que ele representa. (PURGH, 2014)

Por outro lado, quando perguntado sobre a expectativa por parte dos docentes sobre o projeto. Seis (N=6) responderam que a expectativa era conhecer essa modalidade diferente e conseguir repassar aos alunos, após ao final do projeto ela foi suprida. Além disso, o receio de rejeição por parte dos alunos sobre essa modalidade (N=3), o medo de fazer praticar essa modalidade devido ao contato (N=1) e nenhuma expectativa (N=1) foram outras respostas citadas. Contudo, os que apresentaram expectativas negativas relataram que foram surpreendidos positivamente com o projeto nas aulas ministradas na escola. Em relação as expectativas com o projeto, houveram opiniões diferentes, porém isso pode ser explicado devido ao fato que a amostra estudada apresenta diferentes faixas etárias. A média de idade dos professores participantes foi de 35 anos de idade, sendo a mais nova possui 23 anos e a mais velha 54 anos. FARIAS (2010) relata que na vida profissional de um professor existe um ciclo de

desenvolvimento que varia conforme os anos de carreira exercida: Entrada na carreira (1 a 4 anos), Consolidação de Competências Profissionais (5 a 9 anos), Afirmação e Diversificação (10 a 19 anos), Renovação (20 a 27 anos) e Maturidade (28 a 38 anos).

Um outro aspecto importante a ser levado em consideração é o ano de conclusão do curso de graduação em EF dos professores participantes. Somente uma (N=1) conclui o curso em 1982, na década de 90 apenas uma (N=1) em 1997 e o restante (N=10) entre 2001 e 2014, ou seja, mudanças curriculares como a divisão da educação física entre licenciatura e bacharelado (BRASIL, 2004), influencias de concepções pedagógicas, novas metodologias de ensino, principalmente, dos esportes contribuem para as diferentes opiniões. FILHO E RAMOS (2010) relatam em seu estudo realizado com 2 professoras, uma novata e outra experiente, que a infância, a visão do curso de graduação e as reflexões feitas sobre a prática docente, implicam na construção da identidade do professor e sua intervenção pedagógica. Nesse caso devido a sua formação inicial, tempo em que exerce a profissão e a própria individualidade de cada um podem explicar as diferentes expectativas respondidas.

Outro tema abordado foi sobre os conhecimentos adquiridos no projeto, se poderiam ser extrapolados para a EF em geral. Nove (N=9) responderam que sim, sem qualquer tipo. Para ROCHEFORT (1998), a formação que o professor de EF recebe influencia diretamente como o esporte vem sendo ministrado nas escolas. Dessa forma o processo de ensino aprendizagem está diretamente ligado a relação entre professor aluno. E que quando um professor propõe aos alunos o ensino de uma modalidade esportiva, ele ensina, o esporte e também pelo esporte. (GRECO et al. 2009). Corroborando com a afirmativa Costa e Nascimento (2004) alertam que apesar de novas propostas metodológicas para o ensino das modalidades esportivas coletivas, o método tradicional ainda prevalece e que os professores devem ou ter formações continuadas e avaliar as estruturas que recebem para o ensino das modalidades coletivas em sua formação, dessa forma buscando um ensino da técnica e da tática em forma de experiência agradáveis aos alunos.

Havia também no instrumento de coleta uma pergunta no qual era solicitado uma avaliação do Projeto, citando aspectos positivos e negativos. Todos os professores (N=12) acharam o projeto bom e válida sua realização. Como aspectos positivos, foram comentados: participação dos alunos, iniciativa de organizar um projeto dessa magnitude, oportunizar a vivencia diferente tanto para professores quanto alunos (festival) e novas possibilidades de trabalho na escola (curso de formação). Sobre os aspectos negativos: a questão de nem todos os professores receberem o kit de material completo, aspectos estruturais, de logística e organização. Entretanto, vale ressaltar que esses aspectos negativos citados vão ao encontro dos achados de DARIDO et. al., (2006), que além dos aspectos citados como infraestrutura, matérias para as aulas, a autora também cita a indisciplina dos alunos. Contudo esses aspectos negativos tiveram um foco maior em relação ao festival do que propriamente a todo o projeto rugby tag.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o projeto foi consinto de forma positiva por parte dos professores, pela possibilidade de contribuir para o aprendizado de uma nova modalidade esportiva para as aulas de EF, além de ajudar a desmistificar a imagem de que o Rugby é uma modalidade violenta e que não se pode ser

implementado na escola. Adicionalmente, a aceitação da modalidade por parte dos alunos superou a expectativa dos professores e nos remete a refletir sobre a existência de uma carência de inovações nas aulas de educação física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 58. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física em a em Nível Superior**, Brasília, 08 de maio de 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.
- BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro v. 1, n. 1, p. 25-31, jun.1999.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY, **Tag Rugby nas Escolas, Manual do Professor**, 2012. Disponível em: < www.getintorugby.com > Acesso em: 10 Jul. 2016.
- COSTA, L.C.A; NASCIMENTO, J.V. O ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA: NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.
- DARIDO, S.C; ET AL: A REALIDADE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: SUAS DIFICULDADES E SUGESTÕES **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, v. 14, n. 1,p. 109-137, 2006.
- FARIAS, G.O; NASCIEMNTO, J.V: Construção da identidade profissional em educação física: Metamorfoses na Carreira Docente em Educação Física. In: NASCIEMNTO, J.V FARIAS, G.O (Orgs) **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. – Florianópolis : Ed. da UDESC, 2012. v. 2. – (Temas em movimento).
- FILHO, M.L.A; RAMOS, G.N.S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.223-38, abr./jun. 2010.
- FORTES, M. O.; AZEVEDO, M. R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista educação física/UEM**, Marigá. v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.
- MELLO, J.B; PINHEIRO, E.S. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 20-32, mar. 2014
- PINHEIRO, E.P; SILVA, G.S.: Rugby Tag. In: OLIVEIRA, A.A.B et al. (Orgs.). **Ensinando e Aprendendo Esporte no Programa Segundo Tempo**. 2v, 2011.
- PUGH, S.F; ALFORD, A.: Teaching Touch Rugby in Physical Education Classes, **Strategies**, 17:5, 7-10, Mar/Jun, 2004.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO S. C.: Sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, dez. 2005.
- ROCHEFORT, R. S. **Voleibol: das questões pedagógicas a técnica e tática do jogo**. Pelotas: Ed. Universitária, 1998.
- VAZ, L.M.T. Ensino do Rugby no Meio Escolar. **Revista de Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 10, n.81, fev, 2005.